



INTERPELAÇÃO ESCRITA

As ruas envolventes da Colina da Guia -“actuariam, cada um, à sua maneira”- e as “ruas sem ligação” afectam gravemente a segurança e as facilidades de deslocações dos residentes

A península de Macau é uma zona estreita e comprida, a Colina da Guia (Monte da Guia) é o ponto mais alto da península, com altos e baixos nas suas proximidades. Ao longo da colina existem bairros povoados, várias instalações indispensáveis à vida quotidiana e um hospital público, assim, os passeios existentes são insuficientes, e algumas ligações pedonais entre o sopé e o cume da Colina são interrompidas. Sem passeios, os residentes, ao entrarem ou saírem das suas habitações, são obrigados a partilhar as vias com os veículos, gerando “conflitos” com o tráfego rodoviário, o que constitui um sério risco de segurança, especialmente para idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida.

A Estrada de Cacilhas, cuja designação remonta a 1869, encontra-se na parte que se estende até à Estrada do Engenheiro Trigo, e entre essa e o trilho da Colina da Guia, existe uma lacuna e uma falta de acesso pedonal directo e seguro. Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem construído sistemas pedonais na zona do Pavilhão Cheok Kun, para ligar o ZAPE, o trilho da Colina da Guia e a Calçada do Gaio com uma passagem superior para peões e elevadores, e em 2022, com a entrada em funcionamento do sistema pedonal circundante da Guia, foi



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

construído um túnel pedonal com cerca de 300 metros de comprimento, que encurtou a distância de desvio, de 1100 metros para cerca de 400 metros.

No entanto, o sistema acima referido destina-se principalmente a servir as necessidades pedonais entre a ZAPE, o Reservatório e a zona central, não resolvendo as questões relativas à ligação entre a Estrada de Cacilhas, a Estrada do Engenheiro Trigo, a Calçada da Vitória e a Estrada dos Parsees, nem à deslocação dos moradores.

Para além disso, não existe uma via directa entre aquela zona e o Centro Hospitalar Conde de São Januário. Os residentes que precisam de ir ao hospital são obrigados a dar a volta, perdendo tempo e esforço, e representado risco em situações de emergência. Segundo comunicados oficiais, o Governo propôs, em 2006, a construção de uma rede viária na encosta da Guia, a construção de rotunda e instalação de elevador para peões junto à escola de Santa Rosa de Lima, para ligação ao hospital. Mas, até hoje, nada foi realizado, e o problema da via descontínua está ainda por resolver.

Mais concretamente, os elevadores existentes na Estrada de Cacilhas só podem circular desde a Rua Leste da Encosta até à Estrada de Cacilhas, mas, a saída só se liga ao Pavilhão Cheok Kun, e não há passeios para peões até ao trilho da Colina da Guia e zona de vida circundante, formando-se assim uma estrutura típica de “rua sem ligação”. Os cidadãos, depois de chegarem à Estrada de Cacilhas pelo elevador, ainda têm de atravessar a estrada ou percorrer outras vias para chegar ao seu destino, o que não permite uma experiência de deslocação livre de barreiras arquitectónicas, segura e conveniente.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Tomando como referência os projectos de remodelação das vias pedonais e do sistema rodoviário lento promovidos por várias cidades do Interior da China, a estratégia “uma via com uma estratégia” é considerada como método nuclear de planeamento viário, ou seja, tendo em conta a situação concreta de diferentes vias e zonas, definem-se modelos ou soluções de gestão individualizada e diferenciada. Por exemplo, na zona do Lago Dongxi de Wuhan, adopta-se o conceito de “todo o ciclo de vida”, isto é, foram escolhidas 8 calçadas de alta qualidade e 7 encostas livres de barreiras arquitectónicas para alargar as vias pedonais, acrescentar calhas para veículos não motorizados e impedir a circulação de veículos, com vista a elevar a eficiência de circulação e otimizar a concepção de vias sem barreiras arquitectónicas, através de “intersecção elevada” nas curvas. E em Jian de Anxi, os pontos de risco identificados em 2687 lugares foram classificados em A, B e C, tendo sido adoptadas medidas preciosas como a redução de rampas, a remoção de obstáculos e o aumento de sinais de alerta, e depois de implementadas essas medidas, registou-se uma descida de 33,94 por cento nos acidentes rodoviários provinciais e estaduais.

Mais, a Colina da Guia foi classificada como uma das oito atracções de Macau em 1992, enquanto “a Fortaleza da Guia, a Capela de Nossa Senhora da Guia e o Farol da Guia” do “Centro Histórico de Macau” foram inscritos, em 2005, na lista do Património Mundial. Apesar dos hotéis construídos nos seus arredores, a visão ampla está garantida pelo Despacho do Chefe do Executivo n.º 83/2008 e pelo Regulamento Administrativo n.º 4/2024 (Plano de salvaguarda e gestão do “Centro Histórico de Macau”), sendo possível apreciar, na Colina da Guia, o corredor visual de “mar, montanha e cidade” da Península de Macau, característica única que atrai turistas. Assim, deve-se redefinir a rede viária



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

daquela zona, criar uma rede viária aperfeiçoada e, até, construir um passeio panorâmico encosta acima, para explorar o potencial turístico da Colina da Guia.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. Tendo em conta os riscos para a segurança dos residentes que se veem obrigados a circular nas proximidades, os serviços competentes devem dispor de medidas provisórias para reduzir os riscos, por exemplo, instalar barreiras de protecção para peões, melhorar a iluminação nocturna e instalar sinalização de redução de velocidade, bem como dispor de planos de reordenamento em profundidade para satisfazer as necessidades de acessibilidade, para facilitar o transporte ao hospital dos idosos, pessoas com dificuldades motoras e doentes em situações de emergência, bem como as respectivas instalações de apoio, e ponderar criar instalações pedonais tridimensionais, como as passagens superiores ou passadiços, para resolver a actual situação embaraçosa de “ruas sem ligação”. Vão fazê-lo?

2. Várias cidades do Interior da China já acumularam experiências maduras no âmbito da gestão de “ruas sem ligação”, incluindo “uma via com uma estratégia”, sistema de microcirculação de transportes, entre outras medidas. Com base nas experiências supracitadas, o Governo da RAEM deve proceder a uma inspecção global das redes pedonais da zona envolvente da Colina da Guia, procurando racionalizar sistematicamente as “ruas sem ligação” e os pontos de estrangulamento das deslocações pedonais e, para além disso, deve ainda definir um plano de faseamento, auscultar, durante o processo de planeamento, as opiniões dos moradores daquela zona, com vista a resolver, definitivamente, os problemas do trânsito que se arrastam há anos. Vai fazê-lo?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

3. Para além de resolver radicalmente a situação de falta de ligações da rede rodoviária nas imediações do Monte da Guia, como a Colina da Guia é dotada de ricos recursos turísticos, nomeadamente, “Oito atracções de Macau”, “Património mundial” e “Corredores visuais de Macau”, o Governo da RAEM deve explorar atempadamente os recursos turísticos, a fim de construir um passadiço paisagístico característico ao longo da Colina da Guia, que facilite aos visitantes a experiência do cartão-de-visita turístico “Colina, Mar e Cidade” da Península de Macau, expandindo e enriquecendo assim os recursos turísticos de Macau. Vai fazê-lo?

30 de Abril de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Che Sai Wang